

## **ANSIEDADE, DEPRESSÃO, ESTRESSE E SATISFAÇÃO COM AS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-319>

**Data de submissão:** 12/01/2025

**Data de publicação:** 12/02/2025

### **Nathalia Bianca Aparecida Sposito Barbosa**

Mestre em Gerontologia - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: natalia-sposito@hotmail.com

### **Laura Alqueja Azorli**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: lauraalqueja@estudante.ufscar.br

### **Pedro Henrique Machado Guiesi**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: pedroguesi@estudante.ufscar.br

### **Grazielle Ferreira Iroldi**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: grazielleiroldi@estudante.ufscar.br

### **Pedro Grazziano**

Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: pedrograzziano@estudante.ufscar.br

### **Maxsuel Oliveira de Souza**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: m.oliveiradesouza@outlook.com

### **Adriana dos Santos Bocchio**

Graduanda do Curso de Bacharel em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: adriana.bocchio@estudante.ufscar.br

**Dayane Moreira Ribeiro**

Graduanda do Curso de Bacharel em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: dayaneribeiro@estudante.ufscar.br

**Joao Henrique Donizete Pieretti**

Graduando do Curso de Bacharel em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: joaopieretti@estudante.ufscar.br

**Maria Julia Nery**

Graduanda do Curso de Bacharel em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: marianery@estudante.ufscar.br

**Mayara Mayumi Yazawa**

Graduanda do Curso de Bacharel em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: mayarayazawa@estudante.ufscar.br

**Thays Oliveira de Siqueira**

Graduanda do Curso de Bacharel em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: thaysoliveira@estudante.ufscar.br

**Yasmin Caroline Vilela da Silva**

Graduada do Curso de Bacharel em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: yasminvilela@ufscar.br

**Ariene Angelini dos Santos Orlandi**

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: ariene@ufscar.br

**Sofia Cristina Iost Pavarini**

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: sofia@ufscar.br

**Fabiana de Souza Orlandi**

Doutora em Ciências

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: forlandi@ufscar.br

**Keika Inouye**

Doutorado em Educação Especial

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos – São Paulo - Brasil

E-mail: keikain@ufscar.br

## **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo identificar a associação entre a satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse em estudantes de graduação em Gerontologia. Tratou-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal. A amostra foi composta por estudantes matriculados no curso de graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos divididos em dois grupos, segundo a mediana de satisfação com as vivências acadêmicas, denominados: (a) Grupo com alta satisfação com as vivências acadêmicas (GAlta Satisfação): composto por estudantes com escores de satisfação com as vivências acadêmicas superiores à mediana, (b) Grupo com baixa satisfação acadêmica (GBaixa Satisfação): composto por estudantes com escores de satisfação com as vivências acadêmicas inferiores à mediana. Os instrumentos para a coleta de dados foram: Questionário de Caracterização do Estudante, Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-R) e Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21). Os dados obtidos foram digitados em um banco no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows para realização de análises estatísticas. O perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação em Gerontologia foi feminino, jovem, solteiro, sem filhos, de classe social favorecida e dedicado exclusivamente às atividades estudantis. Os escores total e por dimensão de satisfação com as vivências acadêmicas foram elevados e estavam acima do ponto médio da escala. A dimensão que apresentou o melhor escore foi a “institucional”, seguida pela dimensão “interpessoal”. As dimensões com valores mais baixos foram a “pessoal” e “carreira” (nesta ordem). Em relação aos fatores emocionais, o domínio “estresse” apresentou o escore mais elevado, seguido pelo domínio “depressão” e “ansiedade”. Houve associação significativa entre a satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse de estudantes de graduação em Gerontologia. Concluiu-se que os estudantes com baixa satisfação com a vida acadêmica apresentam mais sintomas de depressão, estresse e ansiedade.

**Palavras-chave:** Satisfação. Ensino Superior. Gerontologia. Estresse. Depressão. Ansiedade.

## 1 INTRODUÇÃO

A satisfação acadêmica consiste na avaliação subjetiva de toda a experiência vivenciada no contexto universitário. Sendo assim, trata-se do estado psicológico resultante de uma confirmação ou não das expectativas com a realidade acadêmica. O conhecimento acerca deste constructo é de fundamental importância, uma vez que a insatisfação na vida universitária é fonte de sofrimento e estresse. Futuramente, esta insatisfação pode ter repercussões na vida, no futuro profissional, no ambiente e nas relações de trabalho (RAMOS *et al.*, 2015).

O ingresso na Universidade é uma conquista de vida. Ao mesmo tempo, é um período com normas, metodologias pedagógicas e pessoas desconhecidas, que exige adaptação. Existe uma diversidade de fatores que afetam o processo de interação estudante-universidade. Castro (2017) destaca o fato de morar longe da família, o estabelecimento de identidade, as responsabilidades acadêmicas e de rendimento, o desenvolvimento de relações interpessoais, questões de intimidade, a harmonia vocacional e a realização de atividades extracurriculares. Assim, esse período é repleto de idealizações e conflitos, especialmente nos anos iniciais da graduação (MARTINCOWSKI, 2013).

A vida acadêmica prepara o estudante frente às exigências da sociedade no que concerne à sua atuação profissional e cidadã. Por outro lado, exige eficácia, adaptação às novas situações e habilidade de lidar com as pressões e demandas. As situações que requerem adaptação podem ser oportunidades de crescimento e aprendizado ou fatores capazes de desencadear transtornos emocionais, como estresse e depressão (RIOS, 2006). Tanto o estresse quanto a depressão influenciam na produção e no desempenho acadêmico dos estudantes, pois podem afetar a capacidade de raciocínio, a concentração, a memorização, a motivação e o interesse do estudante, levando à redução do rendimento e da aprendizagem (BAPTISTA *et al.*, 1998; VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Estudos sobre estresse, ansiedade e depressão entre estudantes universitários apontam alta prevalência destes transtornos. Em publicação recente, Asif *et al.* (2020) descreveram vários estudos sobre prevalência de distúrbios psicológicos em estudantes universitários no mundo. As prevalências de ansiedade, estresse e depressão variaram de 27 a 74,2% e as diferenças nos dados se dão principalmente pela diversidade metodológica dos estudos. Contudo, independentemente da variação numérica, percebe-se que transtornos mentais são altamente prevalentes entre os estudantes mesmo considerando os menores parâmetros publicados.

Os efeitos adversos e a prevalência dos transtornos mentais entre estudantes universitários justificam pesquisas sobre a temática. Ansiedade, depressão e estresse estão associados a comportamentos deletérios como tabagismo, abuso de álcool, de medicamentos e de drogas, má alimentação, inatividade física, maus hábitos de sono, falta de autocuidado e isolamento social

(BEITER *et al.*, 2015; DOOM; HAEFFEL, 2013; VASCONCELOS *et al.*, 2015). Além disso, sabe-se que a ocorrência de transtornos de humor durante o período de graduação, quando não rastreados e tratados, pode se perpetuar no futuro profissional. O sofrimento psíquico e emocional do estudante da saúde, não se torna restrito somente a ele, mas também atinge e impacta a sua relação com outras pessoas, inclusive em seus atendimentos (COSTA *et al.*, 2012; LEÃO, 2018; VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo verificar se existe associação entre a satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse em estudantes de graduação em Gerontologia.

## 2 MÉTODO

### 2.1 DELINEAMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal.

### 2.2 PARTICIPANTES

A amostra foi composta por 36 estudantes matriculados no curso de bacharel em Gerontologia da UFSCar divididos em dois grupos segundo a mediana de satisfação com as vivências acadêmicas. O curso de Gerontologia da UFSCar tem duração mínima de quatro anos, oferta 40 vagas anuais e teve a primeira turma de ingressantes em 2009.

Quanto aos critérios de inclusão para participação no estudo, os estudantes deveriam estar regularmente matriculados no curso, estarem cursando o segundo, terceiro ou quarto ano, ter respondido a todas as questões do instrumento de coleta de dados após aceitar a participação de forma livre e esclarecida.

Os grupos foram assim denominados: (a) Grupo com alta satisfação com as vivências acadêmicas ( $G_{\text{Alta Satisfação}}$ ), composto por estudantes com escores de satisfação com as vivências acadêmicas superiores à mediana; (b) Grupo com baixa satisfação acadêmica ( $G_{\text{Baixa Satisfação}}$ ), composto por estudantes com escores de satisfação com as vivências acadêmicas inferiores à mediana.

Os estudantes do primeiro ano não fizeram parte da amostra, pois o momento de adaptação relacionado ao ingresso na vida universitária e às particularidades do ano da coleta, em que as atividades acadêmicas aconteceram em formato não presencial em decorrência da pandemia de COVID-19, poderiam levar a vieses relacionados às variáveis de estudo.

## 2.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar e autorização da coordenação do Curso de Graduação em Gerontologia da referida Universidade, a pesquisadora apresentou a pesquisa, seus objetivos e convidou os acadêmicos a participarem do estudo via e-mail. Os estudantes que aceitaram o convite, mediante a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam aos instrumentos descritos no item “Instrumentos de coleta de dados” que foram enviados por meio de link do *Google Forms*. A coleta de dados foi realizada entre Maio e Julho de 2020.

## 2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

### 2.4.1 Questionário de Caracterização do Estudante

Foi elaborado com o intuito de coletar dados pessoais e sociodemográficos dos estudantes. Para o preenchimento do questionário, foram solicitados os seguintes dados: sexo (feminino ou masculino), idade (em anos), etnia (branca, negra, parda, amarela, indígena, outra), dados ocupacionais (somente estuda ou estuda e trabalha), financiamento estudantil (nunca teve; já teve, mas não tem mais; tem atualmente), reprovações (sim ou não), estado conjugal (solteiro, casado, viúvo ou separado), filhos (sim ou não) e problemas de saúde (sim ou não).

### 2.4.2 Questionário de Satisfação com as Vivências Acadêmicas

Desenvolvido por Almeida, Soares e Ferreira (2002) e adaptado ao contexto brasileiro por Lemos (2010). Este instrumento tem o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes do ensino superior, em relação às experiências vivenciadas na instituição de ensino em que estão inseridos, e aborda as seguintes dimensões: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. Trata-se de um questionário de autorrelato, composto por 55 itens com cinco opções de respostas, que vão de 1 (nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece) a 5 (tudo a ver comigo, totalmente em acordo, acontece sempre), em que quanto maior a pontuação obtida, melhor a percepção de vivências acadêmicas (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002).

### 2.4.3 Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS-21)

Originalmente *Depression Anxiety Stress Scale* (DASS) de Lovibond e Lovibond (1995), validada e traduzida para o contexto brasileiro por Vignola e Tucci (2014), é um instrumento de autorrelato, composto por 21 itens divididos em três subescalas, com sete itens cada, que avaliam depressão, ansiedade e estresse. Em cada item, há uma frase com quatro possibilidades de resposta

em uma escala tipo Likert. Os respondentes avaliam os sintomas vivenciados durante a última semana, em uma escala de quatro pontos que varia de “não se aplicou nada a mim” até “aplicou-se a mim a maior parte das vezes”. A EADS é direcionada a pessoas com mais de 17 anos e os resultados são baseados na soma dos resultados dos itens. O escore final pode ser calculado para cada subescala, em que o mínimo é “0” e o máximo “21”. Quanto maior a pontuação obtida, maior o estado afetivo negativo (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

## 2.5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar (CEP) e aprovado pelo parecer no 3.956.393, CAAE 27227119.6.0000.5504 em 06 de abril de 2020.

## 2.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram digitados em um banco no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows* para realização de: (1) Análises estatísticas descritivas para caracterizar o perfil sociodemográfico e de satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia; (2) Teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov; (3) Teste de Qui-Quadrado de Pearson ou de Fisher para comparação dos grupos (com alta e baixa satisfação com as vivências acadêmicas) em relação às proporções das variáveis sociodemográficas categóricas; (4) Teste de Mann-Whitney para comparação dos grupos (com alta e baixa satisfação com as vivências acadêmicas) em relação às variáveis sociodemográficas contínuas; (5) Teste de Mann-Whitney para comparação dos grupos (com alta e baixa satisfação com as vivências acadêmicas) em relação às variáveis depressão, ansiedade e estresse; (6) Análises de correlação de Spearman identificar relação entre as dimensões de satisfação com as vivências acadêmicas (pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional) e ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia.

O nível de significância adotado para os testes foi de 5% ( $p<0,05$ ).

## 3 RESULTADOS

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

Participaram deste estudo 36 estudantes de graduação em Gerontologia da UFSCar ingressantes entre 2016 e 2020. Visto que 139 alunos tinham matrícula ativa no curso e apenas 42 eram do primeiro ano (não atendiam um dos critérios de inclusão) e todos os demais ( $n=97$ ) foram convidados e incentivados a participar da pesquisa, a adesão foi considerada baixa. Os cálculos apontaram que esta amostra tinha nível de confiança de 85% e margem de erro de 10,0% (cálculo

realizado por meio da plataforma Survey Monkey®, disponível em <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/#>.

Os dados completos do perfil da amostra bem como as análises descritivas por grupo (com baixa e alta satisfação com as vivências acadêmicas) são apresentados nas Tabelas 1 e 2.

#### **4 METODOLOGIA**

Este tópico versa sobre os materiais e as ferramentas metodológicas utilizados nesta pesquisa, delineando as etapas de execução de maneira clara e abrangente. A apresentação segue uma ordem lógica e cronológica, incluindo a delimitação do objeto de estudo e as características das condições nas quais o trabalho foi conduzido.

##### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

Participaram deste estudo 36 estudantes de graduação em Gerontologia da UFSCar ingressantes entre 2016 e 2020. Visto que 139 alunos tinham matrícula ativa no curso e apenas 42 eram do primeiro ano (não atendiam um dos critérios de inclusão) e todos os demais (n=97) foram convidados e incentivados a participar da pesquisa, a adesão foi considerada baixa. Os cálculos apontaram que esta amostra tinha nível de confiança de 85% e margem de erro de 10,0% (cálculo realizado por meio da plataforma Survey Monkey®, disponível em <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/#>).

Os dados completos do perfil da amostra bem como as análises descritivas por grupo (com baixa e alta satisfação com as vivências acadêmicas) são apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Análises descritivas e comparativas das variáveis de caracterização dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos – 2020.

<b>GRUPOS</b>	<b>BAIXA SATISFAÇÃO (n=18)</b>		<b>ALTA SATISFAÇÃO (n=18)</b>		<b>TOTAL (n=36)</b>		<b>ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GRUPOS</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Mann-Whitney</b>	<b>U</b>	<b>p</b>
<b>Variáveis</b>									
<b>Idade</b>								121,00	0,187
Média	20,39		23,33		21,86				
Mediana	20,50		21,00		21,00				
Desvio Padrão	1,33		9,12		6,60				
<b>Teste de Fisher/Qui-Quadrado</b>									
<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>F/X<sup>2</sup></b>	<b>gl</b>	<b>p</b>
Feminino	18	100,0	15	83,3	33	91,7	3,273	1	0,070
Masculino	0	0,0	3	16,7	3	8,3			
<b>Raça/Cor</b>									
Branca	12	66,7	15	83,3	27	75,0	3,789	-	0,393
Parda	4	22,2	2	11,1	6	16,7			

Negra	1	5,6	0	0,0	1	2,8			
Amarela	0	0,0	1	2,8	1	2,8			
Indígena	1	5,6	0	0,0	1	2,8			
<b>Renda</b>							0,790	-	0,928
Até 2 SM	6	33,3	4	22,2	10	27,8			
De 3 a 5 SM	4	22,2	5	27,8	9	25,0			
Mais de 5 SM	6	33,3	7	38,9	13	36,1			
Não sabe/respondeu	2	11,1	2	11,1	4	11,1			
<b>Situação conjugal</b>							1,029	1	0,310
Nunca casou/solteiro	18	100,0	17	94,4	35	97,2			
Casado/tem companheiro	0	0,0	1	5,6	1	2,8			
<b>Filhos</b>							1,029	1	0,310
Não tem	18	100,0	17	94,4	35	97,2			
Tem	0	0,0	1	5,6	1	2,8			
<b>Problemas de saúde</b>							1,333	1	0,248
Não tem	12	66,7	15	83,3	27	75,0			
Tem	6	33,3	3	16,7	9	25,0			

Tabela 2 – Análises descritivas e comparativas das variáveis discentes dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos – 2020.

GRUPOS	BAIXA SATISFAÇÃO		ALTA SATISFAÇÃO		TOTAL		ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GRUPOS		
	n	%	n	%	n	%	Teste de Fisher		
							F/X <sup>2</sup>	gl	p
<b>Ano de ingresso</b>							<b>10,153</b>	-	<b>0,027</b>
2016	1	5,6	0	0,0	1	2,8			
2017	1	5,6	6	33,3	7	19,4			
2018	1	5,6	5	27,8	6	16,7			
2019	6	33,3	4	22,2	10	27,8			
2020	9	50,0	3	16,7	12	33,3			
<b>Situação</b>							<b>4,874</b>	-	<b>0,106</b>
Cursando normalmente	11	61,1	16	88,9	27	75,0			
Cursando parcialmente as disciplinas	3	16,7	2	11,1	5	13,9			
Matrícula trancada	4	22,2	0	0,0	4	11,1			
<b>Reprovações</b>							<b>1,996</b>	-	<b>0,572</b>
Zero	15	83,3	15	83,3	30	83,3			
Uma	2	11,1	2	11,1	4	11,1			
Duas	0	0,0	1	5,6	1	2,8			
Três	1	5,6	0	0,0	1	2,8			
<b>Bolsa</b>							<b>13,698</b>	-	<b>0,001</b>
Não tem/nunca teve	14	77,8	9	50,0	23	63,9			
Iniciação científica	0	0,0	7	38,9	7	19,4			
Auxílio estudantil	4	22,2	0	0,0	4	11,1			
Outra	0	0,0	2	11,1	2	5,6			
<b>Situação ocupacional</b>							<b>1,596</b>	1	<b>0,206</b>
Somente estuda	16	88,9	13	72,2	29	80,6			
Estuda e trabalha	2	11,1	5	27,8	7	19,4			
<b>Ensino médio</b>									
Público	10	55,6	6	33,3	16	44,4	1,800	1	0,180
Privado	8	44,4	12	66,7	20	55,6			

Este estudo buscou controlar as variáveis de caracterização por meio de análise de pareamento, ou seja, os grupos deveriam apresentar o mínimo de diferenças significativas relacionadas a estas variáveis. Este controle minimiza a possibilidade de varáveis intervenientes acarretarem em vieses nas conclusões. Exceto pelas variáveis “ano de ingresso” e “bolsa” que apresentaram diferenças significativas esperadas, as análises comparativas apontaram semelhança entre os grupos.

### 3.2 SATISFAÇÃO COM AS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA: DADOS DESCRIPTIVOS

Os dados descritivos de satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia são apresentados na Tabela 3. Nota-se que os escores total e por dimensão foram elevados e estavam acima do ponto médio da escala. A dimensão que apresentou o melhor índice foi a “institucional” ( $M=4,20$ ,  $DP=0,40$ ), seguida pela dimensão “interpessoal” ( $M=4,04$ ,  $DP=0,70$ ). Por outro lado, as dimensões com valores mais baixos foram a “pessoal” ( $M=3,07$ ,  $DP=0,79$ ) e “carreira” ( $M=3,74$ ,  $DP=0,64$ ).

Tabela 3 – Análises descritivas de satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia (n=36). São Carlos – 2020.

Domínios de Satisfação com as Vivências Acadêmicas	Análises Descritivas				
	Média	Mediana	DP	Mínimo	Máximo
<b>Pessoal</b>	3,07	3,14	0,79	1,43	4,79
<b>Interpessoal</b>	4,04	4,09	0,70	2,08	5,00
<b>Carreira</b>	3,74	3,79	0,64	2,67	4,83
<b>Estudo</b>	3,82	3,78	0,62	2,44	5,00
<b>Institucional</b>	4,20	4,25	0,40	3,25	5,00
<b>Escore Total</b>	3,77	3,71	0,46	2,80	4,55
<b>Pessoal Padronizado</b>	61,47	62,86	15,86	28,57	95,71
<b>Interpessoal Padronizado</b>	80,79	81,67	14,04	41,67	100,00
<b>Carreira Padronizado</b>	74,82	75,84	12,85	53,33	96,67
<b>Estudo Padronizado</b>	76,36	75,56	12,36	48,89	100,00
<b>Institucional Padronizado</b>	83,96	85,00	7,98	65,00	100,00
<b>Escore Total Padronizado</b>	75,48	74,07	9,18	55,94	91,09

### 3.3 ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA SEGUNDO A SATISFAÇÃO COM AS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

Os dados descritivos e comparativos dos escores de ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia distribuídos segundo a satisfação com as vivências acadêmicas são apresentados detalhadamente na Tabela 5. Vale observar que os escores totais do grupo com alta satisfação foi de 29,22 pontos ( $Md=24,00$ ,  $DP=20,99$ ,  $xmín=2,00$ ,  $xmáx=72,00$ ) e do grupo com baixa satisfação foi de 60,44 pontos ( $Md=54,00$ ,  $DP=34,45$ ,  $xmín=40,00$ ,  $xmáx=120,00$ ).

Esta diferença foi significativa ( $U= 75,500$ ;  $p=0,006$ ), portanto, pode-se afirmar que o grupo mais satisfeito com as vivências acadêmicas apresentava menor ansiedade, depressão e estresse (Tabela 4). Na análise por dimensões, as mesmas diferenças se confirmam (Tabela 4).

Tabela 4 – Análises descritivas e comparativas de ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos – 2020.

GRUPOS	BAIXA SATISFAÇÃO	ALTA SATISFAÇÃO	TOTAL	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GRUPOS	
				Mann-Whitney	
<b>Domínios</b>				<b>U</b>	<b>p</b>
<b>Ansiedade</b>				<b>87,500</b>	<b>0,018</b>
Média	8,50	4,00	6,25		
Mediana	7,50	2,50	4,00		
Desvio Padrão	6,34	4,07	5,72		
<b>Depressão</b>				<b>68,500</b>	<b>0,003</b>
Média	10,56	4,61	7,58		
Mediana	10,00	2,00	6,00		
Desvio Padrão	6,29	4,97	6,35		
<b>Stress</b>				<b>72,500</b>	<b>0,005</b>
Média	11,17	6,00	8,58		
Mediana	11,00	6,50	8,00		
Desvio Padrão	5,60	3,20	5,20		
<b>ESCORE TOTAL</b>				<b>75,500</b>	<b>0,006</b>
Média	60,44	29,22	44,83		
Mediana	54,00	24,00	38,00		
Desvio Padrão	34,45	20,99	32,27		

Para completar, as análises de correlação entre os domínios dos instrumentos deste estudo evidenciaram que: (1) existe relação significativa, inversamente proporcional e de magnitude forte entre o domínio “pessoal” da Escala de Vivencias Acadêmicas e “ansiedade”, “estresse” e “depressão”, enquanto dimensões; (2) existe relação significativa, inversamente proporcional e de magnitude moderada entre o domínio “estudo” da Escala de Vivencias Acadêmicas e as dimensões “estresse” e “depressão”. Por fim, também existe relação significativa, inversamente proporcional e de magnitude moderada entre os escores gerais de satisfação com as vivências acadêmicas e os da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (Tabela 5).

Isso significa que questões acerca da insatisfação com as vivencias acadêmicas estão relacionadas à ansiedade, estresse e depressão em estudantes de graduação no contexto estudado.

Tabela 5 – Análises correlacionais entre os domínios da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse e os Escala de Satisfação com as Vivências Acadêmicas (n=36). São Carlos – 2021.

<b>Domínios</b>		<b>Ansiedade</b>	<b>Depressão</b>	<b>Estresse</b>	<b>Escore total de Ansiedade, Depressão e Estresse</b>
<b>Pessoal</b>	rho	<b>-0,651</b>	<b>-0,868</b>	<b>-0,814</b>	<b>-0,827</b>
	p	<b>0,000</b>	<b>0,000</b>	<b>0,000</b>	<b>0,000</b>
<b>Interpessoal</b>	rho	-0,034	-0,107	-0,093	-0,034
	p	0,844	0,533	0,590	0,842
<b>Carreira</b>	rho	-0,189	-0,273	-0,088	-0,139
	p	0,270	0,107	0,611	0,420
<b>Estudo</b>	rho	-0,226	<b>-0,572</b>	<b>-0,350</b>	<b>-0,399</b>
	p	0,185	<b>0,000</b>	<b>0,036</b>	<b>0,016</b>
<b>Institucional</b>	rho	-0,080	-0,151	-0,042	-0,065
	p	0,644	0,380	0,810	0,705
<b>Escore Total de Satisfação com as Vivencias Acadêmicas</b>	rho	<b>-0,401</b>	<b>-0,521</b>	<b>-0,412</b>	<b>-0,429</b>
	p	<b>0,015</b>	<b>0,001</b>	<b>0,012</b>	<b>0,009</b>

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

Os estudantes avaliados eram predominantemente do sexo feminino e jovens – com menos de 25 anos. A maioria era solteira, sem filhos e dedicado exclusivamente às atividades estudantis. A renda familiar era superior à da população brasileira. De modo geral, as pesquisas nacionais e até internacionais, que descrevem o perfil dos estudantes universitários, apontam dados gerais de caracterização semelhantes aos encontrados nesta pesquisa (ARINÔ; BERDAGI, 2018; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS – ABRES, 2020; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP, 2021; LEÃO et al., 2018; MAIA; DIAS, 2020; MARTINS et al., 2019; MARTINS; MACHADO; VOSGERAU, 2021; PORTO; SOARES, 2017; VIZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017).

### 4.2 SATISFAÇÃO COM AS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA: DADOS DESCRIPTIVOS

Os escores total e por dimensão de satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia foram elevados e estavam acima do ponto médio da escala. Estes escores elevados são bem documentados na literatura (CARDOSO; GARCIA; SCHROEDER, 2015;

CARLETO et al., 2018; FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007; LAMAS; AMBIEL; SILVA, 2014; SANTOS et al., 2013; TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

A dimensão que apresentou o melhor índice foi a “institucional”, seguida pela dimensão “interpessoal”. Por outro lado, as dimensões com valores mais baixos foram a “pessoal” e “carreira”. Presume-se que as percepções positivas em relação à dimensão “institucional” tenham sido influenciadas pelas qualidades da universidade onde o estudo foi realizado. Os estudantes sentem-se virtuosos em ter conquistado uma vaga e fazer parte da UFSCar que é uma entidade pública e reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência em ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos. Segundo Nunes (2021, p. 19):

Diferentes levantamentos e rankings mais recentes apontam a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) entre as 10 maiores e melhores Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. A UFSCar se destaca pela excelência nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e inovação, diversidade e inclusão. Não menos importante, a extensão é uma marca da UFSCar. Ao longo de seus 50 anos, a UFSCar desenvolveu sua vocação extensionista, integrando todas as atividades previamente mencionadas e retribuindo ações, serviços, produtos e conhecimentos para a sociedade (NUNES, 2021, p.19).

A satisfação com a instituição depende do tipo de entidade em que o respondente está inserido. Universidades tradicionais e públicas, onde as vagas costumam ser mais disputadas, trazem maior satisfação aos estudantes quando comparadas a instituições particulares (CARLETO et al., 2018; FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007; LAMAS; AMBIEL; SILVA, 2014; SANTOS et al., 2013). A dimensão “pessoal” foi a que apresentou menor escore. Este fato também foi descrito nas pesquisas de Teixeira, Castro e Piccolo (2007), Carleto et al. (2018), Santos et al. (2013).

A dimensão “carreira” apresentou o segundo menor escore. Este resultado pode se relacionar ao fato da Gerontologia ser uma profissão nova e trazer certa apreensão quanto ao futuro e ao mercado de trabalho. Não foram encontrados artigos sobre satisfação com as vivências acadêmicas especificamente dos estudantes de graduação em Gerontologia. Porém, estudos com estudantes de outros cursos, em geral, revelam satisfação elevada para a dimensão “carreira” para profissões consolidadas como Psicologia, Administração, Direito, Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem e Odontologia (CARDOSO; GARCIA; SCHROEDER, 2015; CARLETO et al., 2018; FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007; LAMAS; AMBIEL; SILVA, 2014; SANTOS et al., 2013; TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

O contexto no qual este estudo foi desenvolvido favorece a boa avaliação da dimensão institucional. No que tange a dimensão “interpessoal”, segundo Matta, Lebrão e Heleno (2017) e Bardagi e Hutz (2012), os laços e percepções de amizade e de cooperação podem favorecer a permanência de estudantes nos cursos de graduação, bem como refletir em um melhor rendimento

acadêmico. Isso poderia justificar a permanência dos alunos no curso apesar dos escores relativamente baixos na dimensão “carreira”.

#### 4.3 ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA SEGUNDO A SATISFAÇÃO COM AS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

O grupo de estudantes com maior satisfação com as vivências acadêmicas apresentava menores escores de ansiedade, depressão e estresse. Além disso, foi confirmada uma relação inversamente proporcional entre a satisfação com as vivências acadêmicas e os escores totais da EADS-21. Esses resultados eram esperados, pois, a hipótese inicial foi que aqueles que estavam mais satisfeitos, adaptados e inseridos ao ambiente acadêmico e às atividades relacionadas à vida estudantil e profissional apresentariam menor número de sintomas psiquiátricos. Por outro lado, um estudante insatisfeito com a vida acadêmica teria maiores chances de apresentar indícios de depressão, estresse e ansiedade.

Segundo Hutz e Bardagir (2006) e Bardagi e Hutz, (2010), as experiências emocionais negativas que levam à depressão e ansiedade estão relacionadas com a indecisão de carreira nos jovens – uma das dimensões de satisfação com as vivências acadêmicas. Além disso, afetos positivos, geralmente, se relacionam com a satisfação com o curso e a carreira em universitários.

Os estudos que contemplam as variáveis principais deste estudo – satisfação com as vivências acadêmicas, ansiedade, depressão e estresse, ainda são escassos e se referem a cursos de graduação diferentes. Diante desta constatação, Arinõ e Bardagi (2018) justificaram sua investigação e analisaram dados de uma amostra de 640 estudantes de graduação, matriculados em diferentes cursos de instituições brasileiras públicas e privadas de ensino superior.

Com a aplicação dos mesmos instrumentos – QVA-r e EADS-21, Arinõ e Bardagi (2018) analisaram as relações entre ansiedade, depressão e estresse e satisfação com as vivências acadêmicas e a autoeficácia. Os autores encontraram resultados que se aproximam dos dados da presente investigação. A dimensão “pessoal” e “estudo” apresentaram relação inversamente proporcional e significativa com depressão, estresse e ansiedade. Segundo os autores, esta relação pode ser justificada pelo fato da dimensão “pessoal” abranger as percepções de bem-estar físico e psicológico, bem como autoconceito, autonomia, efetividade e otimismo. Por envolver aspectos emocionais, os estudantes com baixos escores nesta dimensão podem estar em situação de vulnerabilidade psicológica e de saúde mental, o que faz com que percebam seu contexto e suas vivências de forma negativa. Além disso, a dimensão “estudo”, quando percebida como pouco eficiente, pode levar a percepções de falta de acompanhamento, má administração do tempo, de ritmo de estudo descompassado ao dos colegas e

trabalho insuficiente que, por sua vez, acarreta prejuízo à saúde mental e sintomas de estresse, ansiedade e depressão.

Saliba et al. (2018) avaliaram 114 estudantes ingressantes de um curso de Odontologia oferecido em universidade pública brasileira. Com exceção do “estresse” com as dimensões “carreira”, “estudo” e “institucional”, os autores descreveram que havia relações significativas e inversamente proporcionais entre todas as dimensões do QVA-r e EADS-21. Porém, as correlações de magnitude mais fortes estavam alinhadas às encontradas na presente pesquisa: “pessoal” x “estresse”, “pessoal” x “ansiedade” e “pessoal” x “depressão”.

Para esta discussão, foram localizados apenas dois artigos científicos publicados com objetivos e instrumentos de coleta de dados semelhantes ao da presente pesquisa, são os estudos de Arinô e Bardagi (2018) e Saliba et al. (2018). Assim, é possível afirmar que a literatura carece de estudos relacionados à satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse. Uma revisão de literatura feita por Matta, Lebrão e Heleno (2017), reafirmam esta necessidade.

Enquanto limitações da pesquisa, destaca-se o desenho metodológico transversal que não oportuniza estabelecimento de relações de causa e efeito entre as variáveis. Além disso, a partir de convite de participação para a pesquisa, uma amostra de tamanho bastante reduzido foi constituída. Desta forma, admite-se que os resultados não podem ser generalizados. Por outro lado, os significativos resultados apresentados somados à escassez de estudos com os mesmos objetivos incitam o planejamento de estudos futuros maiores e mais sofisticados.

## 5 CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos, apresentamos as seguintes conclusões: (a) O perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação em Gerontologia da amostra foi feminino, jovem, solteiro, sem filhos, de classe social favorecida e dedicado exclusivamente às atividades estudantis; (b) O domínio “estresse” apresentou o escore mais elevado, seguido pelo domínio “depressão” e “ansiedade” – que apresentou o escore mais baixo, (c) Existe associação entre a satisfação com as vivencias acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse de estudantes de graduação em Gerontologia.

A hipótese de pesquisa foi confirmada e concluímos que estudantes mais insatisfeitos com a vida acadêmica apresentam maior número de sintomas de depressão, estresse e ansiedade.

Esta investigação é parte do conjunto de trabalhos que contribuem para ampliar os conhecimentos sobre saúde mental e satisfação com as vivências acadêmicas. Os resultados deste estudo podem subsidiar investigações futuras que permitirão abordar e planejar programas que

fortaleçam as instituições de ensino superior no que tange sucesso, integração, permanência, realização e saúde de seu bem mais valioso – o estudante.

## **AGRADECIMENTOS**

Nosso Grupo de Pesquisa conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

Este artigo deriva da dissertação de Mestrado de Nathalia Bianca Aparecida Sposito Barbosa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. E. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. Avaliação Psicológica, Campinas, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712002000200002&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712002000200002&script=sci_arttext). Acesso em: jan. 2025.
- ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>. Acesso em: jan. 2025.
- ASIF, S. et al. Frequency of depression, anxiety and stress among university students. Pakistan Journal of Medical Sciences, Karachi (Paquistão), v. 36, n. 5, p. 971, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12669/pjms.36.5.1873>. Acesso em: jan. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS (ABRES). Estatísticas. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em: jan. 2025.
- BAPTISTA, M. N. et al. Nível e fontes de estresse e alunos de psicologia. Psicologia USP, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 61-76, 1998. Acesso em: jan. 2025.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 62, n. 1, p. 159-170, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000100016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: jan. 2025.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. Psico, v. 43, n. 2, p. 174-184, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870/8034>. Acesso em: jan. 2025.
- BEITER, R. et al. The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. Journal of Affective Disorders, v. 173, p. 90-96, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.10.054>. Acesso em: jan. 2025.
- CARDOSO, L. M.; GARCIA, C. S.; SCHROEDER, F. T. Vivência acadêmica de alunos ingressantes no curso de Psicologia. Psicologia: Ensino & Formação, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 5-17, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v6n2/v6n2a02.pdf>. Acesso em: jan. 2025.
- CARLETO, C. T. et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 20, p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>. Acesso em: jan. 2025.
- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Revista Gestão em Foco, Amparo, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043\\_saude\\_mental.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf). Acesso em: jan. 2025.

DOOM, J. R.; HAEFFEL, G. J. Teasing apart the effects of cognition, stress, and depression on health. American Journal of Health Behavior, Oak Ridge NC, v. 37, n. 5, p. 610-619, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5993/AJHB.37.5.4>. Acesso em: jan. 2025.

FREITAS, H. C. N. M.; RAPOSO, N. A. V.; ALMEIRA, L. S. Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento académico: um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. Revista Portuguesa de Pedagogia, v. 41, n. 1, p. 179-188, 2007. Disponível em: [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_41-1\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8614_41-1_10). Acesso em: jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019. Brasília: INEP, 2021. 116 p. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf). Acesso em: jan. 2025.

LAMAS, K. C. A.; AMBIEL, R. A. M.; SILVA, B. T. A. O. de L. e. Vivências acadêmicas e empregabilidade de universitários em final de curso. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 329-340, dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.2-05>. Acesso em: jan. 2025.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>. Acesso em: jan. 2025.

LEMOS, T. H. Escala de avaliação da vida acadêmica: estudo de validade com universitários da Paraíba. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade de São Francisco, Itatiba, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp153194.pdf>. Acesso em: jan. 2025.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. Behaviour Research and Therapy, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0005-7967\(94\)00075-U](https://doi.org/10.1016/0005-7967(94)00075-U). Acesso em: jan. 2025.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: jan. 2025.

MARTINCOWSKI, T. M. A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 6, n. 12, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/508/209>. Acesso em: jan. 2025.

MARTINS, B. G.; SILVA, W. R. da; MAROCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 68, n. 1, p. 32-41, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-208500000222>. Acesso em: jan. 2025.

MARTINS, P. C.; MACHADO, P. G. B.; VOSGERAU, D. S. A. R. Engajamento em estudantes universitários. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 7, p. e021038-e021038, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8660084>. Acesso em: jan. 2025.

MATTA, C. M. B. da; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 583-591, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>. Acesso em: jan. 2025.

NUNES, F. M. F. UFSCar - A notável extensionista. *Guia Universitário de Informações Ambientais*, v. 2, n. 1, p. 19-20, 2021. Disponível em: <https://www.revistaguia.ufscar.br/index.php/guia/article/view/29>. Acesso em: jan. 2025.

PORTO, A. M. da S.; SOARES, A. B. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise Psicológica*, v. 35, n. 1, p. 13-24, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14417/ap.1170>. Acesso em: jan. 2025.

RAMOS, A. M. et al. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 187-195, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002870013>. Acesso em: jan. 2025.

RIOS, O. F. L. Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Núcleo de Pesquisa em Psicossomática e Psicologia Hospitalar, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15516>. Acesso em: jan. 2025.

SALIBA, T. A. et al. Estresse, níveis de cortisol e a adaptação de estudantes de odontologia no ambiente acadêmico. *Revista da ABENO*, v. 18, n. 3, p. 137-147, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.689>. Acesso em: jan. 2025.

SANTOS, A. A. A. et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. 4, p. 780-793, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400002>. Acesso em: jan. 2025.

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; PICCOLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação em Psicologia*, v. 11, n. 2, p. 211-220, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v11i2.7466>.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400003>. Acesso em: jan. 2025.

VASCONCELOS, T. C. et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal Of Affective Disorders*, v. 155, p. 104-109, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>.

VIZZOTTO, M. M.; JESUS, S. N. de; MARTINS, A. C. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 59-73, abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.469>. Acesso em: jan. 2025.